

PMDB e PFL negociam divisão do poder no Congresso Nacional

LÚCIA MOTTA

O apoio do presidente eleito Fernando Henrique Cardoso à candidatura do deputado Luís Eduardo Magalhães à presidência da Câmara estimulou negociações entre o PMDB e o PFL sobre a divisão do poder no Congresso Nacional. Na Câmara, apesar do PMDB manter publicamente a reivindicação da presidência, o partido, se o acordo for fechado, abriria mão do cargo e ganharia como compensação a primeira secretaria e a liderança do Governo. O deputado Gonzaga Motta (CE) que pretende disputar a presidência da Câmara pelo PMDB, reagiu, ontem, afirmando que não vai admitir que sua candidatura seja usada como moeda de negociação entre o PMDB e o PFL: "Precisamos de transparência. Vamos acabar com os acordões e conchavos. Passou esse tempo", declarou, irritado.

O acordo entre os dois maiores partidos beneficiaria o presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique, cotado para a primeira secretaria da Câmara, e daria a liderança do Governo a um peemedebista: no páreo, estão os deputados Luiz Carlos Santos, atual líder do Governo, e Germano Rigotto, do Rio Grande do Sul.

Gonzaga Motta combate esse acordo e garante que, se o PMDB abrir mão da disputa, lançará sua candidatura diretamente em plenário e aposta na realização de um segundo turno para derrotar Luís Eduardo. Ele diz que não vai tentar convencer os candidatos lançados pelas esquerdas — José Genoíno, pelo PT, e Miro Teixeira, pelo PDT — a apoiá-lo no primeiro turno da eleição na Câmara: "Todos devem disputar e têm condições para isso. Os dois mais votados vão para o segundo turno. Eu estou na disputa para ganhar".

Plataforma — Gonzaga Motta quer fazer do fim dos acordos e das decisões exclusivas dos líderes sua



Motta reage contra acordo e promete acabar com "conchavos"

plataforma de campanha para conquistar os deputados de primeiro mandato. Segundo ele, os novatos devem chegar a 50% da futura Câmara. "A primeira participação parlamentar do novato deve ser eleger livremente o presidente da Câmara", defende o deputado já em tom de campanha.

Para ele, os deputados foram eleitos para legislar e não para "tomar conta de apartamento e ficar apertando botão de sim, não e abstenção", seguindo as decisões tomadas exclusivamente pelo colégio de líderes. "Nossa plataforma é fortalecer a Câmara através da valorização dos deputados. O voto de liderança deve, antes, ser discutido com as bancadas dos partidos", defendeu.

Senado — O PFL no Senado de-

sistiu de formar um bloco para disputar com o PMDB a presidência do Congresso Nacional. O senador José Eduardo Vieira, do PTB, de olho no Ministério da Agricultura, ameaça entrar no páreo no Senado com o propósito aparente de valorizar seu cacife junto a Fernando Henrique.

Pelo entendimento entre PMDB e PFL, negociado com o aval de Fernando Henrique, um peemedebista presidirá o Senado. O ex-presidente José Sarney se diz favorito no páreo, mas senadores do PSDB e do PFL trabalham no sentido de viabilizar a candidatura de Pedro Simon. O presidente Itamar Franco abertamente e Fernando Henrique, de maneira discreta, podem ser os principais cabos eleitorais de Simon.